49698 - O jejum não é aceito se não rezar

Pergunta

É permitido jejuar sem rezar?

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Nenhuma boa ação será aceita daquele que não reza – nem zakat, jejum, Hajj ou qualquer outra coisa.

Al-Bukhari (520) narrou que Buraidah disse: O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Quem não rezar o ‘Asr, suas boas ações serão anuladas.”

O que se quer dizer com “suas boas ações serão anuladas” é que elas serão invalidadas e não serão de nenhum benefício para ele. Este hadith indica que Allah não aceitará nenhuma boa ação de quem não reza, então aquele que não reza não se beneficiará de suas boas ações e nenhuma boa ação será levada a Allah.

Parece, através do hadith, que existem dois tipos de pessoas que não rezam: aqueles que não rezam, o que anula todas as suas boas ações; e aqueles que não fazem uma oração específica em um determinado dia, o que anula as boas ações praticadas naquele dia. Assim, a anulação de todas as boas ações acontece àqueles que abandonam todas as orações, e a anulação das boas ações de um determinado dia acontece àquele que omite uma determinada oração.

Shaikh Ibn ‘Uthaimin foi perguntado em Fataawa al-Siyaam (p. 87) sobre a regra sobre o jejum de quem não reza.

Ele respondeu:

O jejum de quem não reza não é válido e não é aceito, porque aquele que não reza é um kaafir (incrédulo) e um apóstata, já que Allah diz (interpretação do significado):

“Então, se se voltam arrependidos e cumprem a oração e concedem az-zakah, serão, pois, vossos irmãos na religião. E Nós aclaramos os versículos a um povo que sabe.” [al-Tawbah 9:11]

E o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Entre um homem e o shirk (politeísmo) e kufr (incredulidade) está o abandono da oração.” Narrado por Muslim, 82. E ele (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O pacto que nos separa deles é a oração; quem abandona a oração é um kaafir”. Narrado por al-Tirmidhi, 2621; classificado como sahih por al-Albaani em Sahih al-Tirmidhi.

Esta é também a opinião da maioria dos Sahaabah, se não o seu consenso. 'Abd-Allah ibn Shaqiq (que Allah tenha misericórdia dele), que era um dos conhecidos Taabi'in, disse: Os companheiros do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) não achavam que omitir qualquer ação tornava uma pessoa um kaafir, exceto pela oração. Com base nisso, se uma pessoa jejua, mas não reza, então seu jejum é rejeitado e não aceito, e de nada lhe valerá diante de Allah no Dia da Ressurreição. Dizemos a ele: Reze, então jejue, porque se você jejuar, mas não rezar, seu jejum será rejeitado, uma vez que atos de adoração não são aceitos de um kaafir.

O Comitê Permanente (10/140) foi perguntado: se uma pessoa se compromete a jejuar no Ramadan e rezar apenas no Ramadan, mas para de rezar assim que o Ramadan termina, seu jejum conta?

Eles responderam:

A oração é um dos pilares do Islam, e é o pilar mais importante depois da Shahadatein. É uma obrigação individual (fard ‘ain), e quem não a faz porque nega que seja obrigatório, ou não a faz porque é descuidado e preguiçoso, é um kaafir. No que diz respeito àqueles que jejuam no Ramadan e rezam somente no Ramadan, isso é tentar enganar Allah, e, de fato, infelizes são aqueles que só reconhecem Allah no Ramadan. Seu jejum não é válido se eles não rezam fora do Ramadan, ainda mais, isso os torna kuffar (incrédulos) no sentido de kufr maior (kufr akbar),

mesmo que eles não neguem que a oração seja obrigatória, de acordo com a opinião mais forte das duas opiniões acadêmicas.